

Consolador

Comunidade Espírita Cristã

ANO 3 • Nº 12 • OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2008

Editorial

Mais um dezembro está aí, o que representa mais um ano se encerrando, mais um Natal chegando! Será dezembro um mês diferente, especial, mágico até?

A psicofera do planeta azul, a nossa Terra, se torna mais leve, mais equilibrada, mais tranqüila, emanando vibrações de luz, de paz e amor entre os homens. Nossos corações se enternecem; desejamos um mundo melhor porque queremos ser melhores do que temos sido até então. Temperamentos difíceis, intolerantes até, se abrandam sem mesmo saberem por quê!

Entretanto, nós cristãos sabemos que toda esta magia vem da proximidade de nosso irmão maior, Jesus, que encontra ressonância em nossos corações na busca de um lugar aconchegante onde ele possa se aninhar.

Se a sua vinda até nós ocorreu ou não num mês de dezembro, não importa! O que importa é o efeito que sua aproximação produz no ser humano. Ano após ano Jesus tenta nos deixar esta impressão tão viva, tão forte, a nos sugerir dar-lhe continuidade por mais 365 dias,

sem nos limitarmos a um só dia ou mês.

Natal significa nascimento, e quem nasceu para ser o nosso mestre, o nosso guia, o nosso exemplo? Jesus, e é ele o aniversariante; é dele que devemos nos lembrar na passagem do dia 24 para 25; é a ele

que devemos presentear com o coração mais limpo, mais branco, fraterno, compreensivo, confiante, esperançoso e amoroso!

Não que sejamos impedidos de presentear também nossos entes queridos, mas sem nos esquecermos que ele desceu das mais altas esferas, precisou adensar-se para habitar num corpo de carne, pesado, grosseiro e inferior, unicamente por amor a todos nós, seus irmãos!

Que sua mensagem de luz, paz, amor e esperança permaneça em todos nós no decorrer de todo o ano de 2009!

Estes são os votos do “Consolador” para todos os seus freqüentadores, assistidos da Rocinha e os trabalhadores que englobam a Seara do Cristo!

A diretoria

DOAR E RECERBER

O COMPORTAMENTO NA CASA ESPÍRITA

A primeira impressão pode parecer estarmos nos referindo a bens materiais. No entanto, o termo “DOAR” nesse breve ensaio trata da doação de AMOR, BONS PENSAMENTOS, ORAÇÃO, tudo enfim que devemos praticar ao adentar uma CASA ESPÍRITA.

A paz, o consolo, o esclarecimento que esperamos ali encontrar dependem e muito do nosso comportamento. Conversas, cumprimentos efusivos, comentários sobre o dia-a-dia, tumultuam o ambiente e, com

isso a relação amorosa que tanto pretendemos com nossos amigos espirituais fica muito prejudicada.

É preciso esforçarmos para que nossos pensamentos estejam voltados para o plano espiritual e, assim, com o ambiente preparado pelos amigos espirituais e mantido por nós, coordenados pelos dirigentes da reunião, propiciará a todos uma sensação de paz e tranquilidade, e com recepção de bons fluídos e que levaremos para nossos lares.

DOEMOS nosso SILÊNCIO e a nossa ORAÇÃO na Casa Espírita

para que recebamos o AMOR e a PROTEÇÃO dos nossos bons amigos espirituais.

A confraternização poderá ocorrer, mas sempre em tom baixo e fora da SALA DE REUNIÃO, pois, muito frequentemente o barulho gerado é ouvido dentro da câmara de passes.

O poder da oração opera transformações físicas e espirituais, é como uma semente que plantamos dia após dia.

SÓ DEPENDE DE NÓS QUE ESSA SEMENTE GERMINE !



NESTA EDIÇÃO

PÁGINA 2

- O Segredo
- Natal

PÁGINA 3

- Cartão de Natal
- Mestre e aprendiz
- Nem tudo é espiritismo
- No espiritismo
- Não fazem parte do espiritismo

PÁGINA 4

- Da obviedade e a redundância nas obras espíritas
- Livro do trimestre

O SEGREDO

Uma forma eficaz de aprendizado é ouvir, ler, ver o objeto do aprendizado de formas diferentes. Emmanuel nos exortou de que a repetição é a mãe do aprendizado. A programação neurolinguística mostrou que os humanos respondem de formas diferentes a estímulos diferentes. Alguns são auditivos, outros visuais ou táteis. Estas diferentes capacidades potencializadas em cada um de forma diferente, devido a história ou vivência individual, explica porque alguns precisam de um chacoalhão enquanto, no mesmo assunto, à outros basta uma conversa cordial.

Entendendo esta necessidade de aprendizado diferenciado para cada ser humano, podemos aceitar a reedição de livros que mostrem um princípio, um conceito ou um exercício de forma diferente. O que não podemos aceitar é a propalada frase de venda informando que aquilo é novo, jamais visto ou coisa semelhante.

Como somos Espíritas, a tudo lemos e em tudo estamos atentos. Conhecimento é nosso alimento.

É por esta razão que ao lermos um livro como O Segredo de Rhonda Byrne, sabemos que nada de místico existe ali, assim como nada de novo. Isso não é uma crítica, apenas uma constatação.

Vejamos se minha tese é válida.

Ao voltar um pouco nos anos (anos 70) eu era ado-

lescente e lia O Poder do Pensamento Positivo de Norman Vincent Peale, assim como tantos outros títulos sobre o assunto. Voltamos mais um pouco no tempo e podemos chegar nos anos 40, quando Chico Xavier psicografou Obreiros da Vida Eterna de autoria de André Luiz. Ali podemos ver André Luiz, no capítulo III – O sublime visitante, tendo que, ao lado de alguns colegas, firmar seu pensamento e... CRIAR!

Isso mesmo, ali André Luiz teve que criar formas mentais, ou seja, visualizar um cenário que permitisse ao sublime visitante Asclépios aparecer; tudo isso funcionando com a orientação do Instrutor Cornélio.

Se voltarmos mais no tempo, veremos que em 1857, Allan Kardec deixava escrita na resposta dos Espíritos para a pergunta 662, o seguinte: “Possuímos em nós mesmos, pelo pensamento e pela vontade, um poder de ação que se estende muito além dos limites da nossa esfera corporal. [...]” Ainda no mesmo livro, na Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita no item 13 – Contradições Sobre os Espíritos – Encontramos: *Os Espíritos Superiores não se prendem de nenhum modo à forma; para eles, o fundo do pensamento é tudo.*

Muitos outros são os exemplos da verdade encerrada na máxima: Você é o que o seu pensamento diz que você é. Você atrai para si aquilo que você pensa com

mais frequência e intensidade. Como seu pensamento é o resultado de seu comportamento, medos, infância e vidas anteriores, não há segredo algum a ser revelado hoje. Desde o princípio dos tempos os Espíritos sabiam e revelavam que o pensamento é o que modela o ser.

É também antiga a forma de se mudar o pensamento. Aquele que nos amedronta, nos afronta, nos desafia... O meio de se afastar estes pensamentos é a oração. A oração para Deus, Jesus Cristo, Espíritos Superiores, Mentores *é uma visualização* que, repetida, afasta o objeto que domina sua mente. Somente a oração ajuda de forma profunda. Claro que a mudança de conversas e hábitos com os quais estamos sintonizados ajuda a quebrar a seqüência de pensamentos indesejáveis; mas a oração é imbatível. Quanto Cristo não conseguiu com orações? Já reparou que algumas das poses em que mais nos fixamos quando lembramos de Chico Xavier, são aquelas em que ele está com a cabeça pousada sobre destra, em atitude de oração?

É assim que ao lermos algo podemos tirar o que aquilo traz de bom e combater facilmente o que naquilo é venda enganosa ou mistificadora. E fazemos isso com o Espiritismo! Só assim podemos usar todas as coisas, métodos e formas boas que Deus nos deixou desde há muito tempo.

Ernani Medeiros

NATAL

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer ação de reajuste violento. Glória a Deus no Universo Divino. Paz na Terra. Boa vontade para com os Homens. O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranqüilidade ao mundo, não se declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir. Nem castigo ao rico avarento. Nem punição ao pobre desesperado. Nem desprezo aos fracos. Nem condenação aos pecadores. Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso. Nem anátema contra o gentio inconsciente. Deramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa-Vontade. A justiça do “olho por olho” e do “dente por dente” encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até a cruz. Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível...

Daquele inolvidável momento em diante, a Terra se renovaria. O algoz seria digno de piedade. O inimigo converter-se-ia em irmão transviado. O criminoso passaria à condição de doente. Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sídon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jeruzalém, os enfermos não mais sofreriam relegados ao abandono nos vales de imundície. Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou, vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento. Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros. Natal! Boa Nova! Vontade!...

Estendamos a simpatia a todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

EMMANUEL

(mensagem retirada do livro Segue-me!..., psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Expediente

Consolador
 Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do Consolador - Comunidade Espírita Cristã

Rua Cinco de Julho, 276 – Copacabana

Site: www.consolador.org

Presidente: José Corni

Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Dilce de Cássia L. Tavares Bitencourt

Designer Gráfico: Durval R. Filho - 9714-7262

Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues

Cartas para este Jornal: Aos cuidados do Jornal do Consolador Rua Cinco de Julho, 276

Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro/RJ

e-mail: jornal@consolador.org

visite nosso site: www.consolador.org

CARTÃO DE NATAL

Ao clarão do Natal, que em ti acorda a música da esperança, escuta a voz de alguém que te busca o ninho da própria alma!... Alguém que te acende a estrela da generosidade nos olhos e te adoça o sentimento, qual se trouxesses uma harpa de ternura escondida no peito. Sim, é Jesus, o amigo fiel, que volta. Ainda que não quisesses, lembrar-lhe-ias hoje os dons inefáveis, ao recordares as canções maternas que te embalaram o berço, o carinho de teu pai, ao recolher-te nos braços enternecidos, a paciência dos mestres que te guiaram na escola e o amor puro de velhas afeições que te parecem distantes. Contemplas a rua, onde luminárias e cânticos lhe reverenciam a glória; entretanto, vergas-te ao peso das lágrimas que te desafogam o coração... É que ele te fala no íntimo, rogando perdão para os que erram, socorro aos que sofrem, agasalho aos que tremem na vastidão da noite, consolação aos que gemem desanimados e luz para os que jazem nas trevas. Não hesites! Ouve-lhe a petição e faz algo!... Sorri de novo

para os que te ofenderam; abençoa os que te feriram; divide o farnel com os irmãos em necessidade; entrega um minuto de reconforto ao doente; oferece uma fatia de bolo aos que oram, sòzinhos, sob ruínas e pontes abandonadas; estende um lençol macio aos que esperam a morte, sem aconchego do lar; cede pequenina parte de tua bolsa no auxílio às mães fatigadas, que se aflagem ao pé dos filhinhos que enlanguescem de fome, ou improvisa a felicidade de uma criança esquecida. Não importa se diga que cultivas a bondade sòmente hoje quando o Natal te deslumbra!... Começemos a viver com Jesus, ainda que seja por algumas horas, de quando em quando, e aprenderemos, pouco a pouco, a estar com ele, em todos os instantes, tanto quanto ele permanece conosco, tornando diàriamente ao nosso convívio e sustentando-nos para sempre.

MEIMEI

(mensagem retirada do livro Antologia Mediúnica do Natal, psicografia de Francisco Cândido Xavier por diversos espíritos)

MESTRE E APRENDIZ

... E respondendo ao discípulo que lhe pedira ensinasse a orar, disse o Mestre generoso:

Quando rogares amor, não abandones o próximo ao frio da indiferença.

Quando suplicares o dom da fé viva, não relegues teu irmão à descrença ou à tortura mental.

Quando pedires luz, não condenes teu companheiro à perturbação nas trevas.

Quando solicitares a benção da esperança, não espalhes o fel da desilusão...

Quando implorares socorro, não olvides a assistência que deves aos mais necessitados.

Quando rogares consolação, não veicules o desespero à margem do caminho.

Quando pedires perdão, desculpa os que te ofendem.

Quando suplicares justiça, em favor da própria segurança, não te descuides da harmonia de todos que precisas assegurar ao preço de tua renúncia e de tua humildade, a benefício dos que te cercam.

Se reclamares pela claridade da paz, não estendas a sombra da discórdia; se pedes compreensão, não critiques; se aguardas concurso do Céu, não menosprezes a colaboração que o mundo te pede à boa vontade.

Assim como fizeres aos outros, assim será feito a ti mesmo.

Segundo plantares, colherás.

Não olvides assim, que a Vontade do Senhor é também a Lei Eterna e que tudo te responderá na vida, conforme os teus próprios apelos.

Vai, pois, e, orando, perdoa e ajuda sempre!...

Foi então que o aprendiz, reconhecendo que não basta simplesmente pedir para receber a felicidade, passou a construí-la através do serviço à felicidade dos outros, compreendendo, por fim, que sòmente pelo trabalho incessante no bem poderia orar em perfeita comunhão com a Bondade de Deus.

EMMANUEL

(mensagem retirada do livro Antologia Mediúnica do Natal, psicografia de Francisco Cândido Xavier por diversos espíritos)

NEM TUDO É ESPIRITISMO...

Não confunda práticas espiritualistas com Espiritismo.

Nem sempre onde há manifestações de Espíritos, há Espiritismo.

Espírita é quem conhece e pratica a Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec que não se resume apenas ao fenômeno mediúnico.

Espiritismo é ciência, filosofia e religião.

NO ESPIRITISMO

• Prioriza-se o estudo da Codificação Espírita através de seus principais livros, iniciando-o pelo "Livro dos Espíritos".

• Os cultos externos e rituais são abolidos, portanto nos centros

• Símbolos, imagens, talismãs ou ídolos não existem.

• Não se pratica exorcismo, mas esclarecimento e encaminamento de espíritos que necessitam de auxílio.

• O médium é instrumento de intermediação dos Espíritos com seu livre-arbítrio e influências anímicas naturais.

• As reuniões, transmissão de passes e sessões mediúnicas privativas ocorrem no "Centro Espírita".

• Seus adeptos praticam o "Culto do Evangelho no Lar" que consiste em estudos e preces sem a prática mediúnica.

NÃO FAZEM PARTE DO ESPIRITISMO

• Realizações de casamentos e batizados ditos "espíritas".

• Abstinência de certos alimentos, em dias determinados.

• Uso de trajes especiais para dirigentes e médiuns.

• Remuneração para Espíritos/médiuns.

• Velas, defumações e banhos de saís ou ervas.

• Obrigação de receber passes à entrada do recinto.

• Sessões mediúnicas comemorativas ou de luto (7º dia).

• Promessas a Espíritos para se conseguirem favores.

• Consultas a Espíritos sobre interesses materiais, previsões individuais, ou mera curiosidade.

(conceitos adaptados do "Jornal Espírita" - julho de 2006)

visite nosso site: www.consolador.org

DA OBVIEDADE E A REDUNDÂNCIA NAS OBRAS ESPÍRITAS

Gerson Sestini

Quando estudamos livros didáticos referentes à Doutrina Espírita podemos encontrar neles excelentes recursos para raciocinar com mais clareza, fazermos associações que reativam conhecimentos, sedimentando-os em nossa memória, facilitando assim a criação de pensamentos coerentes, tanto para meditarmos como para nos expressarmos. Estes livros têm, portanto, um objetivo: direcioná-lo para o estudo em grupo ou em cursos, contando com as modernas técnicas pedagógicas de nossos dias. Por outro lado, tais obras tornam-se indigestas para uma leitura direta e contínua porque têm uma finalidade específica.

Para que um livro destinado a estudos de tal natureza atinja seu objetivo é necessário que o autor, encarnado ou desencarnado, tenha conhecimentos pedagógicos atraentes ou recursos filosóficos, científicos ou mesmo literários que prendam o estudante, interessando-o. E esta é uma tarefa difícil, exigindo muita capacidade do autor.

O que temos recebido das editoras na atualidade é uma quantidade considerável de obras pseudo-didáticas, muitas delas com o nome de grandes educadores e escritores - que certamente estão em importantes tarefas no mundo espiritual ou mesmo reencarnados - destituídas do valor, do entusiasmo e a vivacidade que tinham quando viviam entre nós, mesmo suportando as adversidades do mundo onde nos encontramos.

Será que nos planos espirituais que lhes cabem, pelo tanto que fizeram pela humanidade, eles como que ‘murcharam’, ficaram estagnados, capazes apenas de repetir conceitos, caindo em desanimadora tautologia¹ e obviedade para os leitores ávidos por assimilar os novos conceitos da Doutrina dos Espíritos?

Muitas vezes os textos da Codificação selecionados para uma análise, por si só atendem a necessidade de compreensão do leitor, melhor do que a interpretação dada a ele pelo espírito que nada lhe acrescenta que seja original ou desperte interesse ao estudante.

Kardec, como já o dissemos em outro artigo, pede-nos que usemos o bom senso para publicar o que os espíritos ditam aos médiuns. A primeira pergunta que devemos fazer quando um livro espírita nos chega às mãos será sobre sua natureza: Trata-se de obra didática? Propõe-se a esclarecer um assunto? É para neófitos ou mesmo materialistas, chamando a atenção para os fenômenos e postulados básicos da doutrina ou para aqueles que já conhecem Codificação Espírita? Notando-se que o assunto proposto não foi esclarecido devidamente ou que nenhum tipo de leitor se encaixa nos seus objetivos, podemos admitir que se trate de uma obra sem utilidade.

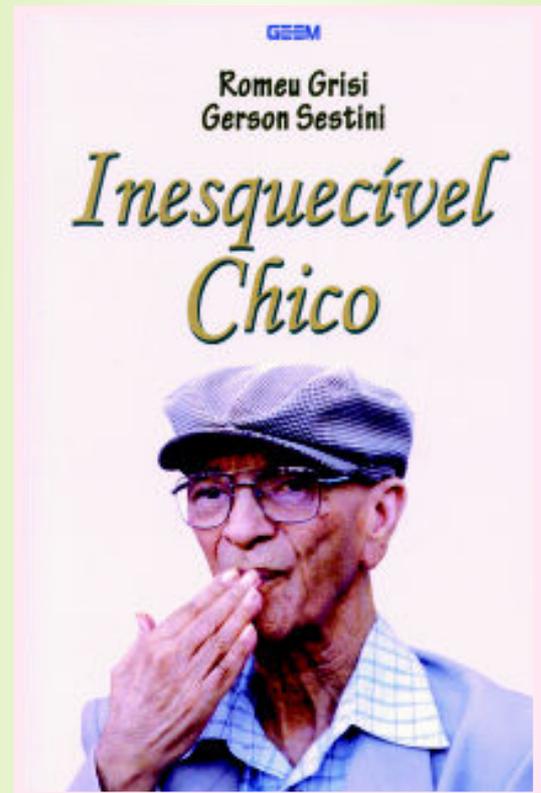
Livros que não tenham objetivos definidos ou que não os atinjam, apenas ocuparão lugar em nossa estante, concorrendo com obras sérias que poderiam estar em seu lugar. Estejamos atentos, pois.

¹ vício de linguagem onde o autor reincide sempre na mesma coisa de forma diversa.

Livro do Trimestre

INESQUECÍVEL CHICO

Autores: Romeu Grise e Gerson Sestini



Os autores deste livro contam-nos os momentos sublimes de convivência em companhia do inesquecível Chico Xavier, o “Apóstolo do Bem e Missionário da Mediunidade”, títulos que resumem uma das mais cativantes personalidades do século passado. Eleito o “Mineiro do Século” entre outros destacados filhos das Minas Gerais. Candidato ao Prêmio Nobel da Paz, por insistência de vários amigos, não foi eleito. Isto em nada alterou seu bom humor ao declarar “não ganhei o prêmio da paz, eu ganhei a paz do prêmio”. Pérolas como esta do repertório inesgotável da sabedoria de Chico Xavier, encontram-se registradas no volume em epígrafe. Numa narrativa amena, colorida de sentimentos de afeição e gratidão ao querido amigo, os autores relembram os momentos inesquecíveis que viveram com o saudoso médium. Contam-nos de tal forma que ele nos parece estar sentado junto de nós a nos brindar com a sua presença e sábios conselhos. Não deixe de adquirir “Inesquecível Chico” o livro que não pode faltar em sua biblioteca. Encontra-se disponível em nossa livraria.

José Corni

visite nosso site: www.consolador.org